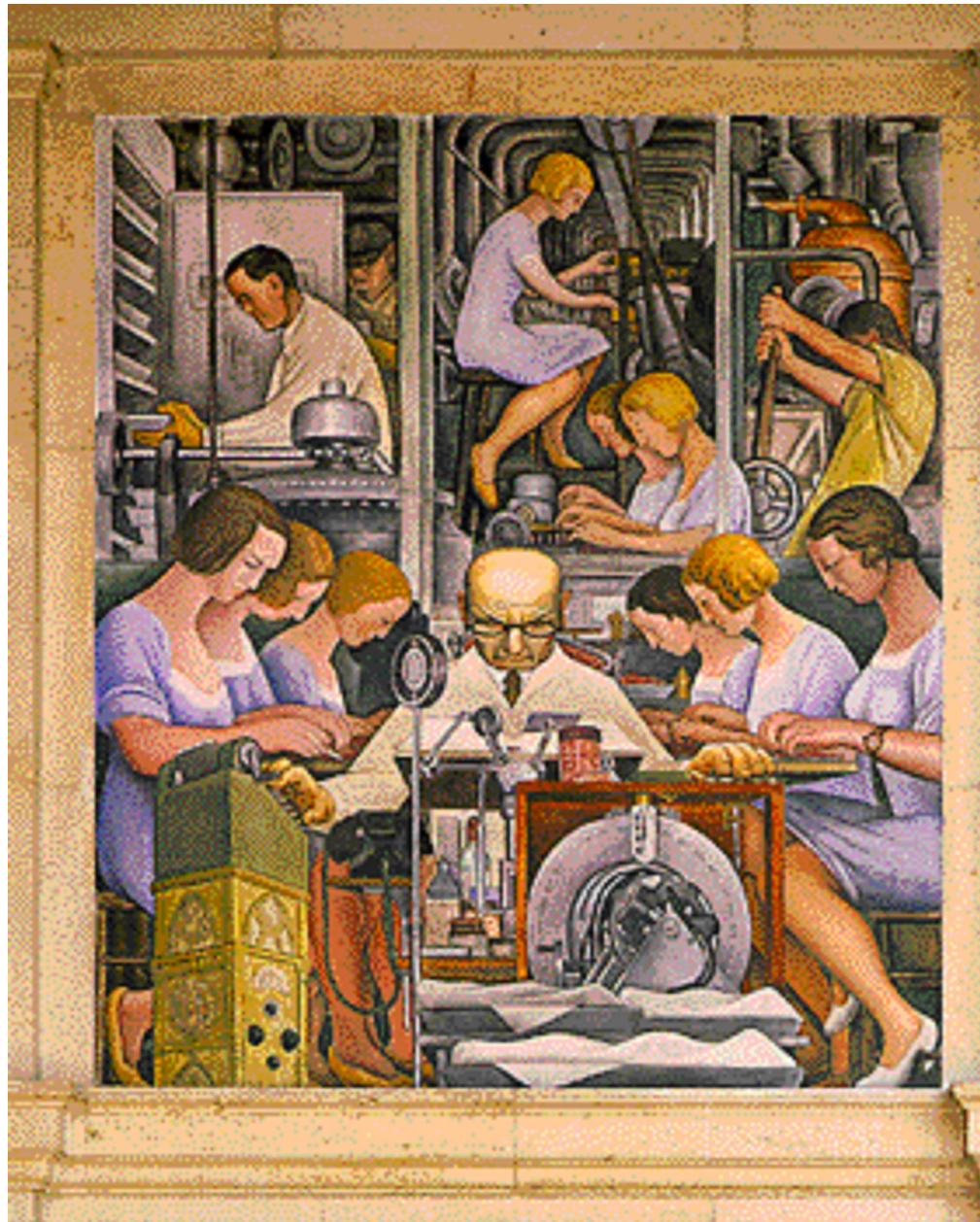


**Disciplina:**

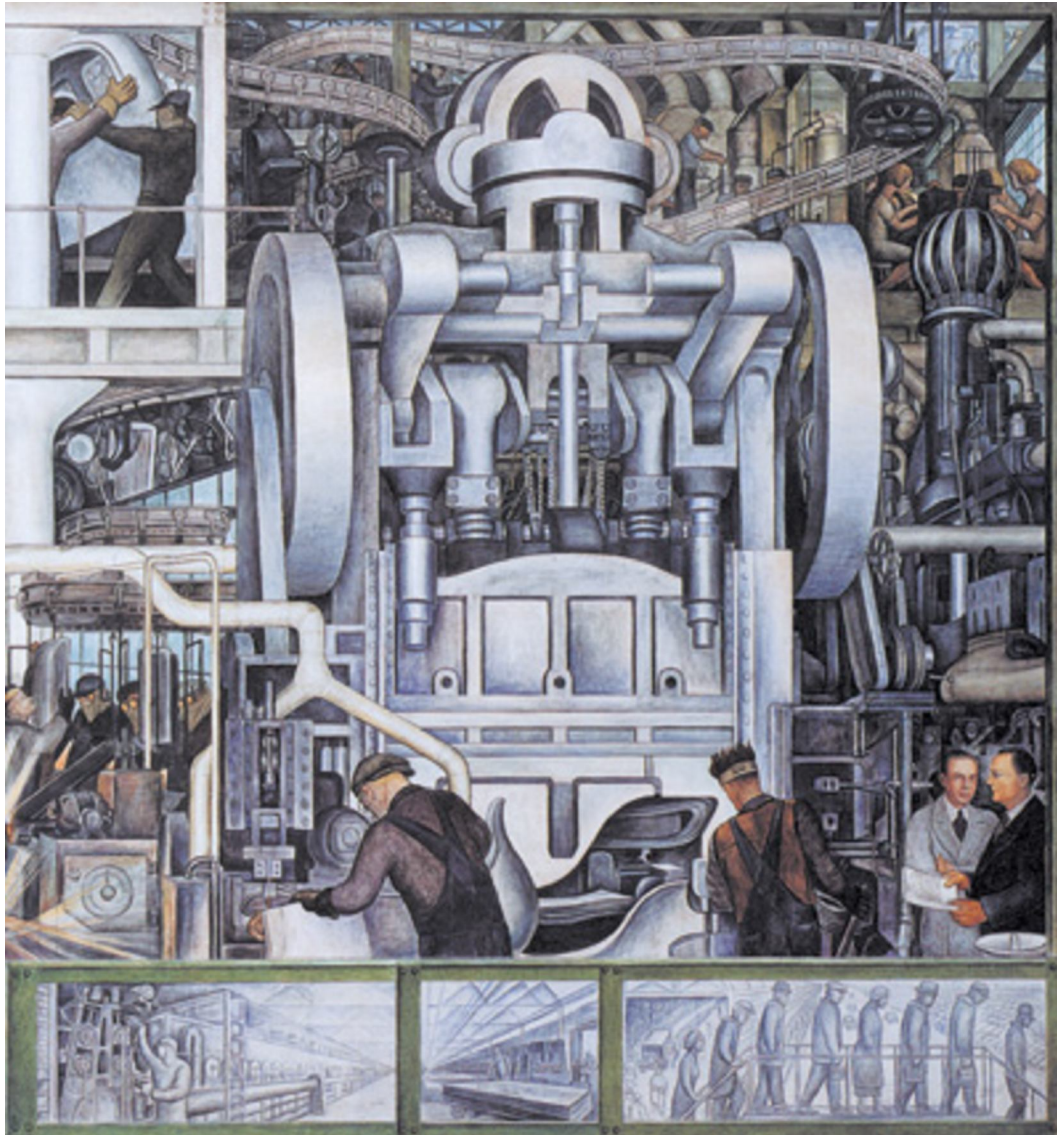
**Concepção de Educação e Trabalho**

Prof. Cleito Pereira dos Santos



# O Trabalho na Teoria Marxista

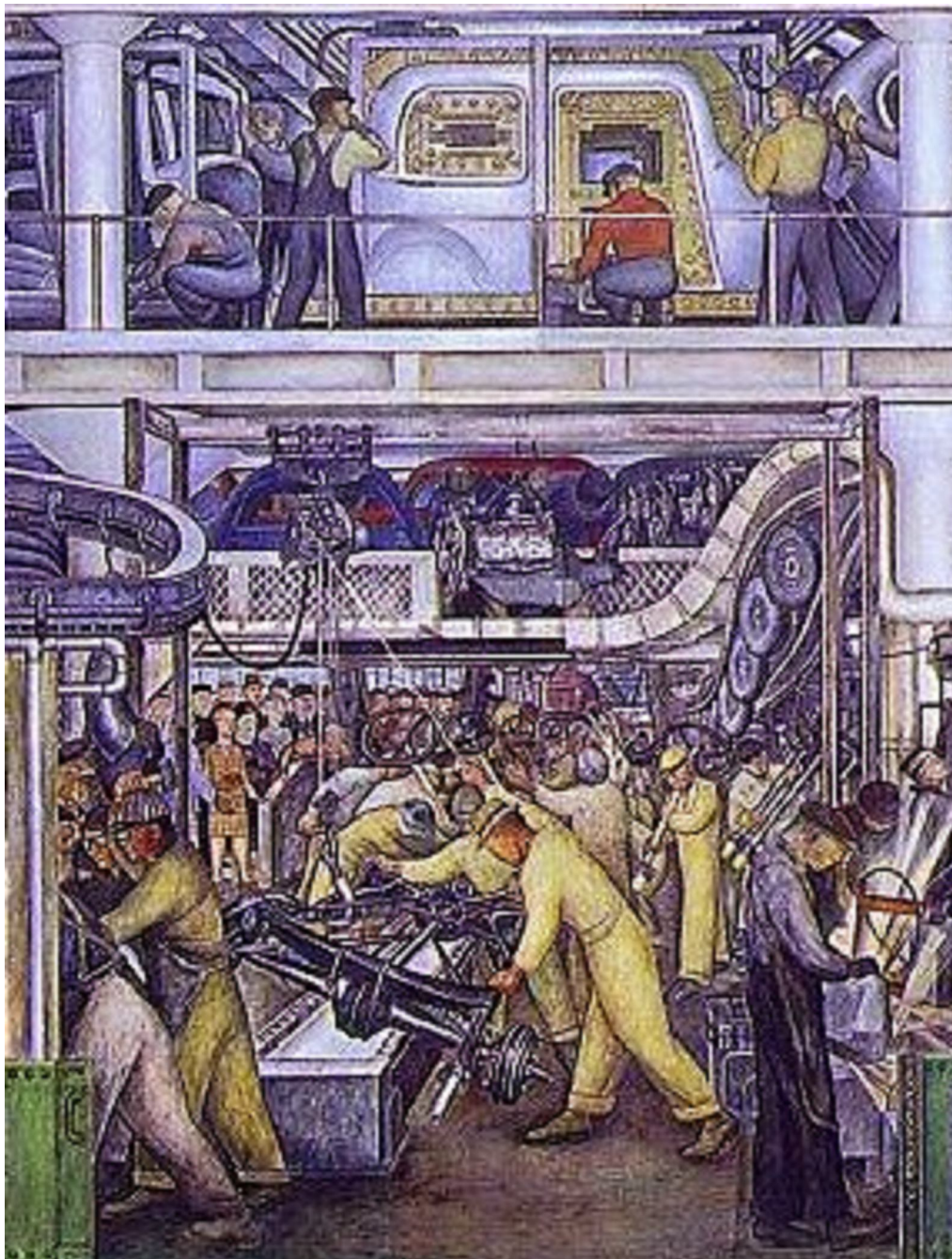
Diego Rivera Particolare Detroit Industry 1932



# Conceituando o Trabalho:

- Trabalho: meio através do qual o homem supera sua condição de ser natural e se converte em ser social.
  
- Relação Homem – Natureza → Indivíduo modifica a natureza e é modificado por ela.

- Trabalho → ato que pressupõe a consciência e o conhecimento dos meios e dos fins aos quais se pretende chegar.
- No trabalho → Indivíduo, como subjetividade → se objetiva e converte o objeto e a si próprio em objetos do conhecimento.
- Através das subjetividades depositadas nas objetividades → a natureza converte-se em obra e em realidade humana.

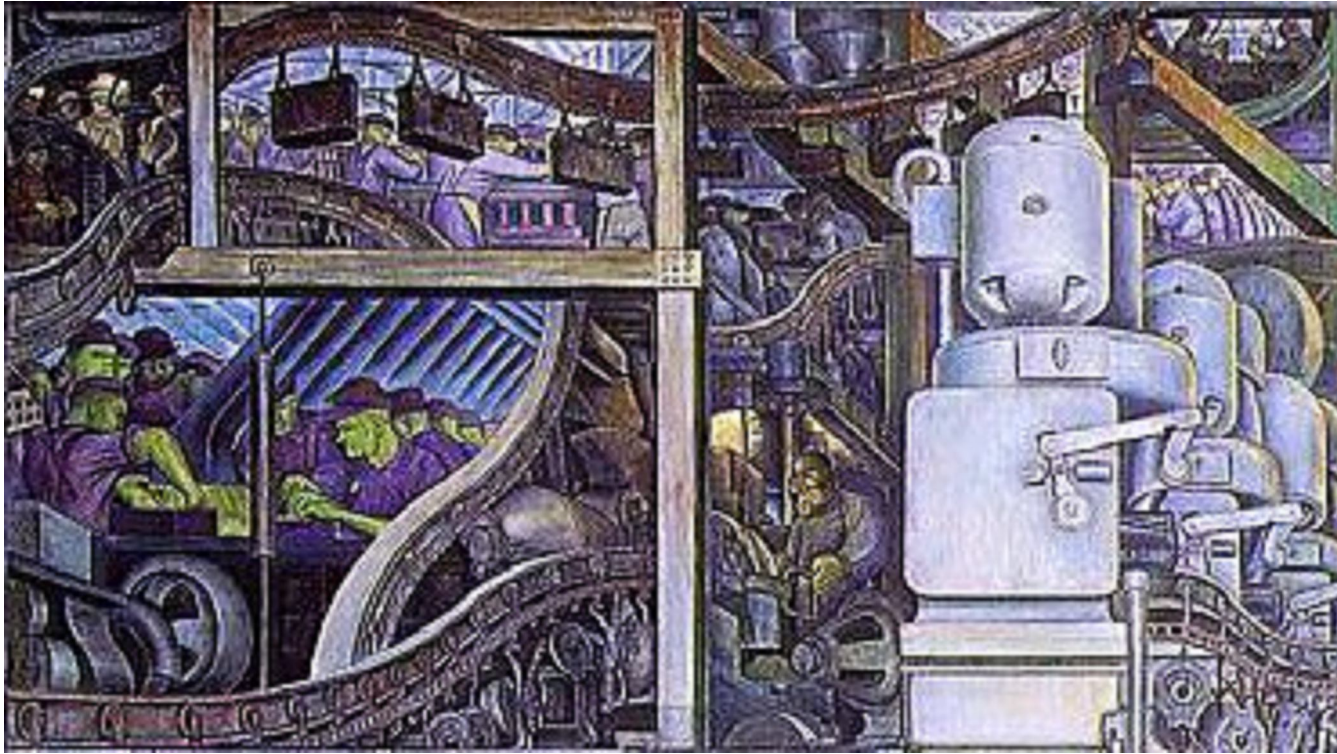


“(…), o trabalho é um processo entre o homem e a Natureza, um processo em que o homem, por sua ação, media, regula e controla seu metabolismo com a Natureza.” (Marx, 1988: 142).



Diego Rivera: Indústria em Detroit (fragmento). 1933

“...o que distingue, de antemão, o pior arquiteto da melhor abelha é que ele construiu o favo em sua cabeça, antes de construí-lo em cera. No fim do processo de trabalho obtém-se um resultado que já no início deste existiu na imaginação do trabalhador, e portanto idealmente.” (Marx, 1988: 142-3)



- “O processo de trabalho, como o apresentamos em seus elementos simples e abstratos, é atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer a necessidades humanas, condição universal do metabolismo entre o homem e a Natureza, condição natural eterna da vida humana e, portanto, independente de qualquer forma dessa vida, sendo antes igualmente comum a todas as suas formas sociais.” (Marx, 1988: 146).

- Capitalismo → Divisão do trabalho → trabalho concreto - trabalho abstrato



(valor de uso)

(valor de troca)

- Alienação/Estranhamento: aspectos do trabalho alienado → indivíduo se aliena dos produtos, de seu trabalho, do processo de seu trabalho, de seu próprio ser e dos outros indivíduos.



- Produção de mercadorias → fetiche da mercadoria → mercadorias ocultam a relação social entre os trabalhos individuais e o trabalho total.
- Nesse sentido, trabalho que seria a realização da essência humana → converte em pura objetivação, pura exteriorização → Primazia do objeto sobre o sujeito.



## **Reestruturação Produtiva do Capital: do Taylorismo-Fordismo ao Toyotismo**

	<b>TAYLORISMO</b>	<b>FORDISMO</b>	<b>TOYOTISMO</b>
<b>Organização do Trabalho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Separação da concepção/planejamento e execução;</li> <li>•Intensificação do trabalho→decomposição do trabalho em tarefas simples e repetitivas;</li> <li>•Controle de tempos e movimentos→eliminar a “porosidade”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Tem por objetivo ganhos constantes de produtividade;</li> <li>•Linha de montagem;</li> <li>•Verticalização da produção;</li> <li>•Pressão para adequação do trabalhador aos ritmos de produção;</li> <li>•Produção em grandes lotes de bens padronizados;</li> <li>•Parcialização das tarefas</li> <li>•Controle nos dispositivos automáticos;</li> <li>•Alienação do trabalho compensada pelo consumo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Automação flexível;</li> <li>•Produção em pequenos lotes;</li> <li>•Envolvimento do trabalhador→ “captura da subjetividade”;</li> <li>•Integração dos diversos departamentos→ Horizontalização;</li> <li>•Diversas formas de controle através do uso da automação microeletrônica;</li> <li>•Qualidade Total;</li> <li>•Just-in-Time/Kanban;</li> <li>•Produção enxuta;</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Heloani (2003)

	<b>TAYLORISMO</b>	<b>FORDISMO</b>	<b>TOYOTISMO</b>
<b>Estrutura Política e Econômica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Segunda Revolução Industrial;</li> <li>•Trustes e Cartéis;</li> <li>•Produção em massa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Repasse da produtividade aos salários;</li> <li>•Consumo em massa de bens duráveis;</li> <li>•Ciclo consumo-investimentos;</li> <li>•Política de emprego; Investimento predominante na produção industrial;</li> <li>•Lucratividade elevada.</li> <li>•Welfare State(Keynes);</li> <li>•Negociação Coletiva;</li> <li>•Sindicatos-Estado- Empresas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Apropriação da produtividade pelo capital;</li> <li>•Consumo seletivo;</li> <li>•Elevação apenas dos maiores salários;</li> <li>•Investimentos apenas em setores de maior competitividade e tecnologias poupadoras de mão-de-obra;</li> <li>•Revisão do Papel do Estado;</li> <li>•Corte na seguridade social e nos gastos públicos com educação e a saúde;</li> <li>•Desemprego;</li> <li>•Pressão sobre as reivindicações sindicais em relação à estabilidade e ao salário</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Heloani (2003)

# **Toyotismo e a Reordenação da Subjetividade** **do Trabalho:**

- Flexibilização e integração das subjetividades → Incentivo à cooperação → Gestão participativa → Administração por estresse (management by stress).

“Dentro de um sistema altamente competitivo e flexível, a empresa pós-fordista estimula o desenvolvimento da ‘iniciativa’, da ‘capacidade cognitiva’, do ‘raciocínio lógico’ e do ‘potencial de criação’ para que seus funcionários possam dar respostas imediatas a situações-problema. Ao passo que delega algum poder de decisão (propicia certa autonomia), a empresa precisa manter um controle indireto sobre a atuação de seus empregados, o que leva a fazer com que estes assimilem e incorporem suas regras de funcionamento como elemento de sua percepção, chegando, num último estágio, ao reordenamento da subjetividade dos trabalhadores, visando garantir a manutenção das normas empresariais. A subjetividade é assim tomada, (...), como um recurso a mais a ser manipulado, um engodo por parte do capital, para que os trabalhadores, (Heloani, 2003: 106) ‘crendo que sua subjetividade foi reconhecida ponham a serviço do capitalismo seu potencial físico, intelectual e afetivo.’”

(Enriquez apud Heloani, 2003: 106).